

Brasil superou expectativa do FMI com avanço na economia

Stanley Fischer diz que país avançou mais do que o esperado na prevenção das crises de confiança de investidores internacionais

● WASHINGTON e BRASÍLIA. O vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Stanley Fischer, disse ontem que o Brasil está avançando na recuperação econômica e na prevenção de novas crises de confiança dos investidores mais rápido do que o FMI esperava.

— O Governo brasileiro está agindo um pouco mais rápido do que esperávamos — disse Fischer a jornalistas, em Nova York, após conferência no encontro anual da American Economic Association, segundo a agência Bloomberg.

Para Fischer, o Governo está tentando reduzir o déficit fiscal de US\$ 64 bilhões no primeiro semestre deste ano para diminuir o peso dos encargos com juros e, assim, poupar os US\$ 41,5 bilhões da ajuda financeira internacional coordenada pelo FMI. Os comentários do executivo do FMI foram feitos por conta da informação de que a evasão de capitais do país chegou a US\$ 4,6 bilhões em dezembro. Com isso, a média diária de saídas foi de US\$ 107 milhões, em novembro, para US\$ 243 bilhões no último mês do ano passado.

— Já esperávamos um grande fluxo

em dezembro porque havia muitos compromissos a vencer, enquanto em novembro foi pequeno e em janeiro deverá ser ainda menor — disse Fischer.

Fischer evitou comentar se o Brasil deveria desvalorizar ou não o real. No entanto, disse que as autoridades brasileiras vão recuperar a confiança à medida que honrarem os compromissos firmados no programa de ajuda financeira. O FMI deverá rever em fevereiro o pacote de ajuda, mas Fischer observou que o Governo não manifestou vontade de apressar a liberação da próxima parcela do empréstimo.

Pio Borges: receita acertada com FMI pode não ser atingida

O presidente interino do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Pio Borges, disse ontem que considera difícil atingir a meta de US\$ 20 bilhões estabelecida com o FMI referente à receita a ser obtida este ano com as privatizações. Borges não explicou a razão da dificuldade, mas frisou que o Governo ainda tentará cumprir a projeção com a venda de estatais este ano. ■